

GABRIEL MARIANO

Luís Romano

Ao reviver a personalidade artística e intelectual de tão distinta figura de revelação literoverdiana – Gabriel Mariano – que marcou época dentro e fora de Cabo Verde desde os tempos do Liceu, destacando-se o ensaio *O amor e partida na poesia de Eugénio Tavares* (1950), ao poema proibido *Capitão Ambrósio* (década de 1960), até ao remate final em *Ladeira grande*, antologia poética (1993), entre vultosa gama de variedade poligráfica nativista; é-nos grato esta homenagem que lhe prestamos caboverdianamente merecida.

Vem a propósito confirmar o quanto nos honrou sua presença literária no livro publicado no Brasil (2000), que transcrevemos das páginas 193 a 95 constantes em *Kabverd – Civilização e cultura*, como segue:

Natural de Sanicolau (1928 a [2002])

Com equilibrado talento analítico-literário, potencialmente Poeta, Gabriel Mariano posicionou-se em **Nós-Letra** frente a narrativas circunstanciais telúrgicas: o cenário humano em que, com nitidez, se lhe revelou a problemática do nosso Irmão-nativo sob duplo aspecto – Existencial e criativo.

Porventura das Figuras pioneiras da Moderna Literatura Caboverdiana, ainda é destaque na presente conjuntura que atravessamos, graças ao seu dom de Ficcionalista-Investigador – garantia que enobrece como polígrafo Literoverdiano empenhado na Cidadania nacional.

Escritor fecundo sobre estudos sócio-etnográficos concernentes à KRIOLANDA, emparelhados a Contos e Poemas tem, por acréscimo, importante parcela de sua obra fragmentada, em diversos órgãos de Imprensa, o que não deixa de ser nociva dispersão. Para minorar tamanho contratempo, melhor fora reuni-la sob Património cultural (Nacional) pelo inegável valor que representa para Nós.

Se evocarmos o cenário retrospectivo de 1958, depara-se-nos GABRIEL MARIANO fundador do **Suplemento Cultural**, em arrojada tarefa valorizando

a CABOVERDIANIDADE no cultivo da Poesia Nativa, sob inquieta procura de **raízes** que nos afectam. Idealista, foi dos que, a par de J. Bernardo Alfama, Eugénio Tavares, Pedro Cardoso, Sérgio Frusoni, Mário Macedo, Ovídio Martins, Luis Romano, Kaoberdiano Dambará, Braga Tavares, Tocalhe, Oliveira Barros, Osvaldo Osório, Kaká Barbosa, Tomé Varela, Artur Vieira, David Hoppfer, Zêluis Hoppfer, Horácio Santos, etc., sobre a maneira contribuíram para fortalecer a viva expressão linguística do Idioma materno.

Acresce sublinhar que Gabriel Mariano procurou destacar nalguns ensaios o *substratum* **Afro** sob o roteiro de manifestações populares, formas ou recursos expressivos plasmados da linfa orgânica de *Nós Gente em Nós Terra* e contrariando, por vezes, excessos eurocêtricos de remotas situações opostas à presença geneticamente constituída de elementos vitais geograficamente **euroafroverdianos**, de que resultou simbiose trivalente.

Pois bem, para nós, entretanto, a atenção prendeu-se na intensidade e eloquência expressiva do *Capitão Ambrósio*, que consideramos epopéia nacional escrita sob vigor exaltado, com respaldo na coragem combativa de um conterrâneo liberal, ao denunciar ululante agitação popular acontecida na cidade da Ilha de Sanvicente, nos idos de 1934. Seu tom consubstancia-se pela instigante apelação que só foi possível divulgar posteriormente, em círculos secretos de compatriotas já vigiados pela censura imperante. Só mais tarde, após a independência nacional é que foi integralmente publicado (1975).

Abstraindo-nos de antevisão libertária, ou heróico alcance que esse poema atingiu na conjuntura em que foi inspirado, há que analisar e considerar o pendor artístico desse iniciante paladino ao alardear o gesto revolucionário e mártir do Capitão Ambrósio empunhando destemidamente a *Bandeira Negra da Fome*, naquela memorável marcha viva constituída pela população acossada pelo desespero, ou alterada pela carência alimentar, e em data de tão sinistra memória acontecida em Mindelo, dias há.

E depois... quem refugiou-se no estrangeiro e teve o privilégio de escutar a voz de anônimo locutor caboverdiano, desde Holana, Konakri ou Moscovo, declamando na clandestinidade essa epopéia sob patética tonalidade protestatória, por certo foi atingido por combativa descarga emocional, ou mensagem estimulante que galvanizou conterrâneos e companheiros de luta juramentados, também possuídos pela esperança-certeza, pressentindo a independência de Cabo Verde já com sintomas de eclosão.

Por todo esse desenrolar de situações e factos dignos de menção, aqui prestamos nossa homenagem ao escritor-humanista que fez do talento poderosa arma, enaltecendo a cidadania caboverdiana, ao esmerar-se no aprumo pessoal e concisão essencial em tudo quanto escreveu; com destaque pela sobriedade, inteligência e cultura expressas em mensagens e gestos de que não se privou para honrar sua terra natal e seu povo amorável: Gabriel Mariano.

BIBLIOGRAFIA DE GABRIEL MARIANO

- 1950 – *O amor na poesia de Eugénio Tavares* – ensaio
 - *O roubo* – conto
- 1952 – *A morna, expressão da alma de um povo* – ensaio
- 1953 – *Velho natal* – conto
- 1956 – *Caduca* – conto
- 1957 – *O rapaz doente* – conto
 - *De quem são esses olhos* – conto
 - *O intruso* – conto
 - *Titia* – conto
- 1958 – *A mestiçagem, seu papel na formação da sociedade caboverdiana* – ensaio
 - *Negritude e caboverdianidade* – ensaio
 - *Em torno do crioulo* – ensaio
 - *A conta do café* – conto
 - *Resignação* – conto
 - *Nome de casa e nome de igreja* – ensaio
- 1959 – *Do funco ao sobrado, ou o mundo que o mulato criou* – ensaio
 - Inquietação e serenidade, aspectos da insularidade na poesia de Cabo Verde – ensaio
- 1960 – *O bilinguismo e a estrutura económica* – ensaio
- 1963 – *O ciclo claridoso não se fechou* – ensaio
- 1964 – *Filho primogénito* – conto
 - *Uma intromissão à poesia de Jorge Barbosa* – análise
- 1965 – *12 poemas de circunstancia* – poesia
- 1975 – *Vida e morte de João Cabafúme* – contos
- 1988 – *Louvação da 'Claridade'*

Comunicações

- 1991 – *Oswaldo Alcântara, o caçador de heranças* – ensaio
– *Cultura caboverdiana* – ensaios
1993 – *Ladeira grande* – antologia poética